

Esta edição

É com satisfação que divulgamos o volume 14 (2022) da *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. Este volume reúne, além de trabalhos submetidos em fluxo contínuo, um dossiê temático sobre povos Tupí isolados e de recente contato, organizado por Daniel Cangussu, Laura Furquim e Leonardo Viana Braga, cuja segunda parte tem publicação prevista para 2023.

Trata-se de uma valiosa contribuição ao conhecimento do estado da arte da situação dos povos Tupí que vivem em isolamento voluntário e os que foram contactados nas últimas décadas, sendo a sua importância maior a de ter em vista a promoção de políticas públicas em prol dos direitos constitucionais desses povos. Integram essa primeira parte do Dossiê sete artigos, duas traduções, uma entrevista e um relatório, apresentados na Abertura "Instrumentos de promoção das políticas para povos indígenas isolados e de recente contato: os Tupi no arco do desmatamento", de autoria dos seus organizadores. Colaboraram com o dossiê indigenistas, dentre os quais, o sertanista Altair Algayer, os arqueólogos Cliverson Pessoa, Thiago Kater, Fernando Ozorio de Almeida e Laura Pereira Furquim; os antropólogos Georg Grünberg, Karen Shiratori, Felipe Vander Velden, Amanda Villa, Leonardo Viana Braga, Renata Otto Diniz e Gabriel Garcez Bertolin; os biólogos Priscila Moreira, Maria Auxiliadora Drumond, Daniel Cangussu e Luiz Felipe Melo; a historiadora Roseline Mezacasa; e as linguistas, Marina Magalhães, Carolina Aragón e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Quanto aos artigos submetidos em fluxo contínuo, os temas tratados são línguas em contato, disglossia no bilinguismo paraguaio e integração dos empréstimos, tratados no *Estudio del vocabulario ferroviario en el habla de ex obreros guaraní hablantes del ferrocarril de Paraguay. Primera parte*, de autoria de Adolfo Aguilera Jiménez; reflexões sobre o olhar etnocêntrico do viajante alemão Karl von den Steinen manifestado em seus relatos sobre esse povo, quando confrontados com relatos dos próprios Bakairi, tema de *Dizeres transversos: os Bakairi e o viajante*, de autoria de Tânia Conceição Clemente de Souza; variação linguística no artigo é tratada

no artigo *O fonema /z/ camaleão na língua Tenetehára: uma abordagem variacionista*, de autoria de Fábio Bonfim Duarte Ana Cláudia Menezes e Cintia Maria Santana da Silva; a historiografia linguística da família pano é contemplada no artigo *As duas versões do Pano Reconstruído*, em que Sanderson Castro Soares de Oliveira demonstra a importância de se distinguir duas versões distintas do trabalhos de Olive Shell, até então considerados como uma mesma obra; finalmente, em *Morfologia e sintaxe da nominalização em Kaingáng (Jê Meridional)*, Maxwell Miranda, Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Lucivaldo Silva da Costa argumentam em favor da existência de um processo de nominalização de nome de ação em Kaingáng, contribuindo com dados dessa língua para a reconstrução de um nominalizador de nome de ação*-r(V) proposta para o Proto-Jê, por Rodrigues, Cabral e Miranda (2008).

Importante destacar que a *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, neste volume, presta uma homenagem póstuma ao grande indigenista Rielli Franciscato, ao grande líder Juma, Poríporía, e ao Índio do Tanaru. Agradecemos aos familiares de Rieli e Arucá a cessão do direito de publicação das imagens de seus entes queridos.

Com a edição deste volume da RBLA, reiteramos nosso compromisso para que ela se fortaleça cada vez mais enquanto um “fórum aberto a contribuições não só de linguistas, mas também de antropólogos, arqueólogos, biólogos, psicólogos, e outros especialistas no aprofundamento dos conhecimentos sobre os seres humanos, neste caso, sobre os indígenas das Américas e, mais particularmente, os sul-americanos.”

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Jorge Domingues Lopes

Marci Fileti Martins

(Editores)